

Rua do Rosário, 99/7º andar
Centro - CEP 20041-004
Rio de Janeiro - RJ - Brasil
Tel/fax: 55 21 3221-7500
www.tnpetroleo.com.br
tnpetroleo@tnpetroleo.com.br

DIRETOR EXECUTIVO

Benício Biz
beniciobiz@tnpetroleo.com.br

DIRETORA DE NOVOS NEGÓCIOS

Lia Medeiros (21 9781-3110)
liamedeiros@tnpetroleo.com.br

EDITORA

Beatriz Cardoso (21 9617-2360)
beatrizcardoso@tnpetroleo.com.br

**EDITOR DE ARTE, CULTURA
E VARIEDADES**

Orlando Santos (21 9491-5468)

REPÓRTERES

Cassiano Viana (21 9187-7801)
cassiano@tnpetroleo.com.br

Maria Fernanda Romero (21 9161-8744)
fernanda@tnpetroleo.com.br

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Luiz Felipe Pinaud (21 9841-9638)
lfelipe@tnpetroleo.com.br

DESIGN GRÁFICO

Benício Biz (21 3221-7500)
beniciobiz@tnpetroleo.com.br

PRODUÇÃO GRÁFICA E WEBMASTER

Laércio Lourenço (21 3221-7506)
webmaster-tn@tnpetroleo.com.br
Marcos Salvador (21 3221-7510)
marcoosalvador@tnpetroleo.com.br

FOTOS

Ailton Santos (21 9992-2108)

REVISÃO

Sonia Cardoso (21 3502-5659)

DEPARTAMENTO COMERCIAL

José Arteiro (21 9163-4344)
josearteiro@tnpetroleo.com.br
Cristina Pavan (21 9408-4897)
cristinapavan@tnpetroleo.com.br
Leandro de Jesus (21 7861-3661)
leandro@tnpetroleo.com.br

ASSINATURAS

David Lourenço (21 3221-7505)
david@tnpetroleo.com.br

CTP e IMPRESSÃO

Walprint Gráfica

DISTRIBUIÇÃO

Benício Biz Editores Associados

Os artigos assinados são de total responsabilidade dos autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores.

TN Petróleo é dirigida a empresários, executivos, engenheiros, geólogos, técnicos, pesquisadores, fornecedores e compradores do setor de petróleo.

ENVIO DE RELEASES

Sugestões de temas ou envio de matérias devem ser feitos via fax: 55 21 3221-7511 ou pelo e-mail tnpetroleo@tnpetroleo.com.br

Bacia de interesses

A gripe suína saiu das primeiras páginas dos jornais brasileiros para dar espaço à polêmica sobre a criação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito para investigar a Petrobras. O vírus da gripe contínua fazendo vítimas no mundo, embora no Brasil só houvesse, na primeira quinzena de maio, oito casos confirmados. Ainda não sabemos de que maneira esta doença vai afetar a população brasileira e qual o impacto que ela terá na economia mundial, se for declarada uma pandemia de gripe suína.

Mas já sabemos, de antemão, que o petróleo é e continuará sendo, por muitas décadas, um fator que mexe com interesses econômicos, políticos – e geopolíticos! – de todas as nações. Interesses locais, regionais e globais. O início da produção do megacampo de Tupi, que conteria a maior reserva de petróleo já descoberta no país – até agora, pois ainda não foram mensuradas as reservas de outros campos do pré-sal – acirra interesses de todos os tipos.

Geopolíticos, por ser uma reserva de 5 a 8 bilhões de barris que proporcionará um aumento da produção fora das zonas de altíssimo conflito, como o Oriente Médio. O que tem importância mundial. Econômicos, por consolidar, definitivamente, a autossuficiência do país em petróleo e ampliar o leque de oportunidades de negócios de toda a cadeia produtiva de óleo e gás do planeta.

O fato é que os interesses no pré-sal são imensos. Tanto que a maior feira e conferência *offshore* do mundo, a OTC 2009, realizada em Houston, nos Estados Unidos, teve um público de 67 mil pessoas no período em que a gripe suína fazia novas vítimas naquele país. E o pré-sal e o início da produção de Tupi, mesmo sendo um teste, foram os temas que mais atraíram a atenção do público e das principais empresas glo-

bais que buscam atender as demandas deste novo desafio *offshore*.

Do global para o local, Tupi, que neste momento parece ser a “boca” deste “vulcão” chamado pré-sal, já apresenta sinais de fumaça, fazendo tremer a “bacia dos interesses” que há em torno do petróleo – o qual tem um peso cada vez maior na economia do país. O presidente Lula cobra de seus ministros mais rapidez na definição do marco regulatório do pré-sal. O que é motivo de preocupação para todos os *players* que têm interesse – ou almejam ter – nesta nova província petrolífera.

Enquanto o marco não é definido, o Senado aprova a criação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito para investigar a Petrobras – licitações de plataformas e novas refinarias, recolhimento de impostos, desvios no pagamento de *royalties*, entre outros assuntos, estariam no foco da CPI. A Câmara ameaça criar sua própria CPI caso a comissão não seja mista, alegando que o Congresso Nacional como um todo deve participar deste processo. A Petrobras, até o dia 18 de maio, não se manifestara, aguardando a já programada convocação do presidente da estatal, José Sérgio Gabrielli, para responder à “erupção” de denúncias que começou nos últimos meses, embora já houvesse sinais de fumaça há mais de um ano, devido a investigações feitas pela Polícia Federal na empresa.

Nada contra, pois é fundamental que a maior empresa do país, que vem assegurando um combustível fundamental para que a economia possa avançar, tenha uma administração não só eficiente como também transparente, ética. O que não desejamos ver, seja como brasileiros ou como investidores com interesses puramente econômicos, é a transformação da Petrobras em moeda de troca política. Afinal, ela não é moeda e sim reserva. E de todos os brasileiros.

Benício Biz

Benício Biz
Diretor executivo da TN Petróleo